

RSC na Proteção Ambiental e no Desenvolvimento Humano. Dois Objetivos Diferentes mas Complementares.

A 32 quilômetros do litoral norte de Honduras há um grupo de ilhotas e recifes conhecidos como Cayos Cochinos (Recifes dos Porcos). Apesar de pequenos e geograficamente desprotegidos contra as tempestades provenientes do Mar do Caribe, os recifes são um eixo econômico importante para as três comunidades Garifuna de pesca artesanal. Os Garifuna, descendentes de sobreviventes de navios negreiros naufragados e indígenas Arawak, foram designados pelas Nações Unidas como Cultura de Herança Mundial e mantêm uma identidade distinta que pode ser observada no idioma, nas tradições e na vida do povo. Infelizmente, são também uma população que enfrenta todos os desafios de extrema pobreza, tais como acesso aos cuidados da saúde e à educação, além das complexidades de serem uma minoria racial. As comunidades de *Cayos Cochinos* na realidade estão assentadas nas aldeias costeiras de Armenia, Sambo Creek e Rio Esteban e têm aldeias de pesca permanentes nos recifes de Chahuahuate, Bolaños e East End, respectivamente. Aí pescam nas águas como seus antepassados faziam há gerações.

Cayos Cochinos

De 1998 a 2002, a Fundação Interamericana fez uma doação de US\$303.000 para a *Fundación Cayos Cochinos*. Para este programa específico, os fundos de contrapartida, provenientes de diversas fontes, inclusive empresas hondurenhas e a *Avina Foundation*, elevam-se a US\$660.700.

* O propósito das atividades da *Fundación Cayos Cochinos* vai além dos projetos financiados pela IAF.

Desde o início da década de 1990 tem havido um grande interesse nos recifes do ponto de vista ambiental. Tanto o setor privado de Honduras como o governo desse país estão interessados nas espécies em perigo de extinção nos recifes, bem como nos recifes de coral adjacentes que apresentam alguns dos melhores exemplos de biodiversidade da América Central. Em 1992, a Smithsonian Institution concluiu um estudo que descobriu ameaças ao meio ambiente local, a saber, tempestades, operações de pesca comercial, demandas da pesca indígena, colecionadores de vida silvestre e atividade turística esporádica. O estudo concluiu que um plano proativo de gestão que restringisse a atividade humana eventualmente repararia os danos. Entretanto, o estudo não incluiu uma estratégia específica de limitação da atividade humana local nem – o que é mais importante ainda – as necessidades dos Garifuna.

Mais ou menos na mesma época, a Cúpula da Terra de 1992, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, provocou novo interesse na participação dos setores público e privado na conservação ambiental e na restauração.

Participação Corporativa.

O interesse do setor privado tanto nacional como internacional na área uniu-se em 1992 para criar uma estratégia de ação coletiva para a sustentabilidade ambiental de longo prazo da *Cayos Cochinos*. Para gerenciar os recifes e as áreas adjacentes, foi criada a

Fundação *Cayos Cochinos*. Esta organização é capitalizada em conjunto por membros do setor privado, incluindo entidades multinacionais, tais como a Texaco e a Avina Foundation, bem como vários representantes de firmas nacionais hondurensas. Antes de essa fundação começar suas atividades, recebeu jurisdição sobre a área. Vários representantes corporativos lideraram o apoio político fazendo *lobby* junto ao Governo de Honduras para promulgar leis designando a *Cayos Cochinos* como parque nacional. Isso foi determinado por decreto presidencial e em breve se tornará lei.

Por que empresas de Honduras, um país com pouca cultura de Responsabilidade Social Corporativa, se comprometeriam a um empreendimento de longo prazo e complicado? Apesar da ausência dessa tradição do investimento social corporativa, o conceito de corporações se unirem para fazer *lobby* junto ao governo e criar uma fundação é considerado como empreendimento extremamente inovador. Além disso, a atenção e o apoio internacionais recebidos pela *Cayos Cochinos* da Fundação Interamericana, da Avina Foundation e do World Wildlife Fund, bem como do Governo de Honduras criaram um nível de prestígio ao fato de estar associado ao projeto. Finalmente, todos os membros da diretoria da fundação têm interesse individual na preservação do meio ambiente e dedicação à mesma, o que resultou no fato de a fundação se tornar plenamente operacional em pouco tempo.

O Projeto e Seus Resultados.

Hoje em dia, a *Cayos Cochinos Foundation* representa um modelo de empresa que traz consigo recursos, insumo comunitário, vontade política e estudo científico. Até chegar a este ponto, no entanto, não faltaram desafios. Como originalmente concebida, a fundação somente se dedicou ao estudo científico e à preservação ambiental da área.

Sua posição inicial, conforme sugerido pelo estudo da Smithsonian, era restringir a atividade humana numa tentativa de preservar a biodiversidade dos recifes. Isso resultou numa fricção com as comunidades locais que subsistiam da pesca. Tornou-se rapidamente claro que, sem o apoio dos moradores dos recifes, o programa não teria êxito. Focalizando unicamente os aspectos científicos dos recifes, fez-se uma tentativa de separar da sanidade do ecossistema as atividades mutuamente dependentes da comunidade. Posteriormente a fundação tomou conhecimento de que a posição socioeconômica dos Garífuna era crítica para o sucesso da gestão da reserva e a compra local corria um risco se a comunidade não participasse do processo de planejamento.

A filosofia da fundação hoje reflete o papel intrínseco da comunidade em seus projetos. Por meio de sua parceria com a IAF, a fundação aprendeu um instrumento valioso de gestão de programas de desenvolvimento comunitário: a participação. Esta transição fundamental é exemplificada em vários programas gerenciados pela fundação.

Consideremos um dos primeiros empreendimentos: a construção de uma estação de pesquisa e observação científicas na *Cayo Menor*. A instalação funciona à base de energia solar e tem alojamento, centro de computação e laboratório marinho. No início, somente o pessoal da fundação, vários cientistas e alguns membros da Marinha Hondurenha aí se alojavam para patrulhar as águas da *Cayos Cochinos* e assegurar o cumprimento dos controles de pesca. Hoje a gestão ambiental da *Cayos Cochinos* conta com a participação

da comunidade. Vários pescadores Garifuna trabalham como guardas florestais e residem na estação juntamente com o pessoal da fundação e da Marinha. O seu trabalho é monitorar atividades nas zonas protegidas, informar as pessoas a respeito de normas de proteção dos recifes e contribuir com seus conhecimentos especializados da área para prestar assistência na gestão da reserva.

Os programas educacionais que tiram proveito do ambiente natural extraordinário são desenvolvidos em conjunto e ensinados pela fundação e educadores Garifuna aos alunos locais. Um desses programas é a participação dos estudantes em criar e com o tempo pôr em liberdade espécies de tartarugas marítimas em perigo de extinção. Outras iniciativas incluem exercícios de reforço institucional, tais como desenvolvimento da microempresa, intercâmbio de visitas com pescadores artesanais de outros países e um esforço bem-sucedido de *lobby* junto ao Governo hondurenho.

O papel da IAF.

À primeira vista, os fundos da IAF eram usados para apoiar atividades destinadas a atender às necessidades e prioridades da comunidade, complementando os objetivos ambientais da fundação. Foram realizados projetos de abastecimento de água potável, comunicações por rádio e saúde/primeiros socorros. Entretanto, a contribuição mais valiosa da IAF foi trabalhar com a fundação no reforço da capacidade das comunidades de formular, implementar e gerenciar os próprios projetos. No caso da *Cayos Cochinos*, este fator incentivou os projetos a desenvolverem a capacidade humana, além das necessidades básicas de infra-estrutura.

Lições Aprendidas:

- As comunidades são sistemas complexos. As empresas que desejam apoiar o desenvolvimento comunitário com frequência se tornam parte de um conjunto de atores internacionais que buscam o desenvolvimento de diversos ângulos;
- Os programas de Responsabilidade Social Corporativa que tratam do desenvolvimento comunitário devem ser preparados para um compromisso de longo prazo. Ter instituições/pessoal dedicado ao programa é fundamental para a estabilidade... na perspectiva tanto da empresa como da comunidade;
- Os programas de Responsabilidade Social Corporativa devem ser claramente articulados para as comunidades locais e deve ser implementado um mecanismo para o *feedback* de todos os parceiros participantes.

Kellee James é estagiária da Fundação Interamericana e estudante de pós-graduação no programa de MBA/MA em Desenvolvimento Internacional da American University em Washington, D.C.